



## CIDADE AMEAÇADA

Presidente de ONG credenciada para avaliar situação do tombamento na capital federal afirma que cidade é patrimônio em risco. Especialista em preservação prepara relatório que será encaminhado para Unesco

# Alerta para Brasília

Valéria Feitoza

Da equipe do Correio

O diagnóstico é preocupante. “Brasília encontra-se sob exame como patrimônio em perigo”. A frase da arquiteta Adriana Castro, presidente do Conselho Internacional para Monumentos e Sítios (Icomos) no Brasil, mostra a gravidade das agressões ao tombamento da cidade. Adriana Castro e outros conselheiros do Icomos estão reunidos em Brasília até o dia 6 para discutir a preservação de localidades que receberam o título de Patrimônio da Humanidade.

O parecer da arquiteta reforça o alerta feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Na-

cional (Iphan) e pelo conselho da União Internacional dos Arquitetos (UIA). Segundo ela, por ser a única cidade do século XX tombada como Patrimônio Mundial, Brasília precisa de atenção especial e monitoramento constante, “para não deixar de ser o que é”.

A presidente do Icomos Brasil afirma que a capital federal não corre risco de perder o título de Patrimônio Mundial, concedido em 1987. Mas pode ser incluída na lista de Patrimônio em Risco da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), por causa da descaracterização que vem sofrendo. A decisão sobre isso deve sair entre 25 e 30 de junho próximo, durante a 25ª Sessão da Agên-

cia do Comitê do Patrimônio Mundial, em Paris.

O Icomos é uma organização não-governamental (ONG) internacional que mantém convênio com a Unesco e desempenha para a instituição o papel de avaliadora do patrimônio histórico em todo o mundo. Em edição recente da revista *Patrimônio em Risco*, publicada pela ONG, Brasília já foi considerada um lugar onde o tombamento corre perigo. Movida por denúncias de agressões ao tombamento, o Icomos contratou o arquiteto colombiano Raoul Pastrana, especialista na área de patrimônio público, para elaborar um estudo detalhado sobre a situação de Brasília. O relatório será apresentado em Paris.

Pastrana, que está em Brasília desde o último sábado e dará uma palestra no encontro do Icomos, percorreu nos últimos cinco dias toda a área tombada de Brasília, sobrevoou o Plano Piloto e também visitou outras cidades do Distrito Federal para fazer um diagnóstico completo. “O relatório vai apontar todos os problemas e também propostas de soluções”, resume Adriana Castro.

## PREOCUPAÇÃO UNÂNIME

A escolha de Brasília como sede da reunião do conselho do Icomos, que acontece a cada seis meses, foi proposital. “Nós nunca conseguimos conciliar nossas agendas

com a do professor Pastrana, então decidimos aproveitar a oportunidade, já que sabíamos que ele estaria aqui”, explica Adriana. Os conselheiros farão reuniões diárias no Hotel das Nações. Durante este tempo, terão a chance de conversar com o arquiteto e ver de perto os problemas que podem resultar na inclusão de Brasília na lista de Patrimônio em Risco da Unesco. “Nossa missão aqui é exatamente evitar que isso aconteça”, diz Adriana.

A preocupação com a descaracterização de Brasília é unânime entre os organismos ligados à preservação do patrimônio. No mês passado, o Iphan enviou à sede da Unesco, em Paris, um

dossiê com mais de 40 páginas, detalhando várias agressões ao tombamento de Brasília. Entre elas, a construção de coberturas nos prédios do Plano Piloto, o shopping Pier 21, apart-hotéis na orla do Lago Paranoá e as invasões de área pública nos comércios locais do Plano Piloto.

A descaracterização do projeto original de Lucio Costa para a capital federal também foi criticada pelos conselheiros da União Internacional de Arquitetos (UIA), que assessora a Unesco em questões gerais relacionadas ao urbanismo, patrimônio e meio ambiente. Reunidos em Brasília em março, eles fizeram uma moção pedindo obediência às regras do tombamento.